

ENSAIO: HOMENAGEM AO PROFESSOR REINIER ROZESTRATEN

ESSAY: A TRIBUTE TO PROFESSOR REINIER ROZESTRATEN

Antonio C. R. Tupinambá¹

Resumo

Trata-se de uma homenagem póstuma ao Professor Doutor Reinier Rozestraten. O texto apresenta, sucintamente, o percurso acadêmico do nomeado professor, em especial a sua passagem pela Psicologia do Trânsito. Paralelamente discorre sobre sua principal obra na área, que, de certo modo introduz o discurso psicológico sobre o comportamento de trânsito em perspectiva nacional, juntamente com sua preocupação em imprimir um caráter científico ao tema e introduzi-lo no contexto da academia e na sociedade em perspectivas teórica e prática. A obra escolhida é considerada um marco para o estabelecimento teórico da disciplina da psicologia do trânsito no Brasil. A homenagem foi originalmente escrita por ocasião dos cinco anos de falecimento do professor Reinier.

Palavras-chave: Psicologia do Trânsito; Homenagem; Reinier Rozestraten.

Abstract

This is a posthumous tribute to Professor Reinier Rozestraten. The text presents succinctly the academic route by the appointed professor, and in particular his passage through Traffic Psychology. Parallel it talks about his main work in the area, which somehow introduces the psychological discourse about the traffic behavior in national perspective, with his concern for printing a scientific character to the theme and introducing it in the context of academia and society at theoretical and practical perspectives. The chosen work is considered a milestone for the establishment of the theoretical discipline of traffic psychology in Brazil. The tribute was originally written in occasion of the fifth death anniversary of Professor Reinier Rozestraten.

Keywords: Traffic Psychology; Tribute; Reinier Rozestraten.

No final da década de 1990 foi instituído o Código de Trânsito Brasileiro – CTB², atualmente em vigor. Não se pode negar a grande repercussão que a instituição do CTB teve no âmbito de mudança comportamental de todos aqueles envolvidos no complexo mundo do trânsito e da circulação urbana. A educação, antes relegada a um segundo plano nessa realidade nacional, passou a ocupar um lugar de destaque na busca da mudança de comportamento para uma maior segurança no trânsito. A repercussão do novo código teve um alcance significativo também no papel daqueles que passariam a integrar, obrigatoriamente, a rede de profissionais responsáveis pela aplicação dos muitos princípios e regras resultantes do novo CTB.

Depois de receber veto presidencial no artigo que indicava a obrigatoriedade do exame psicológico ao candidato à habilitação, o CTB teve reinserida a avaliação psicológica no processo de aquisição da habilitação. O CONTRAN regulamentou este exame a partir da Resolução n° 51 (CONTRAN, 1998a), que dispunha sobre os exames de aptidão física e mental e os exames de avaliação psicológica: “Psicólogos participaram da elaboração desta e de outras resoluções relativas ao seu trabalho. Dentre as novidades dessa resolução, estavam algumas exigências para o credenciamento, como ter concluído o Curso de Capacitação para Psicólogo Perito Examinador (carga-horária de 120h) (Silva, p. 184).

Os antecedentes de todas essas mudanças de legislação e de comportamento e ainda da presença da psicologia no âmbito do trânsito se encontram, no que tange ao alcance e às contribuições da psicologia em si, nos estudos e ações, sejam essas de natureza científica, técnica ou política, a cargo de muitos profissionais isolados ou instituições que contribuíam com a discussão e desenvolvimento do tema, a exemplo da Associação Brasileira de Psicologia do Trânsito – ABPT, Conselho Federal de Psicologia – CFP etc.

Em períodos que antecedem a elaboração e a vigência do CTB e em especial na

década de 1980 testemunhou-se o crescimento da preocupação com a segurança no trânsito e o crescente apelo social por maior rigor na educação, controle e punição das pessoas envolvidas e/ou responsáveis por acidentes de trânsito. Isso se refletiu no “... que foi expresso, por exemplo, na organização dos primeiros eventos nacionais nas diversas áreas, como Psicologia, Medicina, Educação, Engenharia e Legislação de trânsito. Além disso, a Psicologia questionava o seu papel e tentava desenvolver novas práticas. Na década de 1990, a Associação Brasileira de Psicologia do Trânsito continuava ativa, tendo sido convocada, junto a outras entidades, pelas instâncias superiores do trânsito para discutir e avaliar o Sistema Nacional de Trânsito, conforme evidencia a Ata n° 3.681, da 26a reunião ocorrida no Ministério da Justiça: “ASSUNTOS GERAIS: Com a finalidade de colher subsídios para elaboração de um documento que contenha as informações sobre a situação do Sistema Nacional de Trânsito e as expectativas para os próximos tempos, o colegiado recebeu, em plenário, para falar sobre o assunto, os representantes seguintes: (...) 12 - Associação Brasileira de Psicologia do Trânsito (ABPT) Dr. REINIER ROZESTRATEN (...)” (Diário Oficial, 1994, p. 15, grifos no original). Essa parece ser mais uma evidência da força da associação nacional na formulação de políticas públicas na área de trânsito” (Silva, 182-183).

Os estudos no âmbito da Psicologia do Trânsito ganham um reforço significativo com o retorno do Professor Reinier Rozestraten ao Brasil: “...a área tomava novo fôlego com a criação, pelo pesquisador, do primeiro grupo de pesquisa em Psicologia do trânsito, em 1983, na Universidade Federal de Uberlândia. Esse grupo organizou congressos brasileiros de Psicologia do trânsito, criou um periódico científico específico, a revista *Psicologia: Pesquisa & Trânsito*, atualmente inativa (Spagnol, 1985), elaborou um guia internacional de pesquisas em Psicologia do trânsito (Rozestraten, 1982) e ofereceu as primeiras disciplinas na graduação e os primeiros cursos de es-

pecialização específicos da área. Também foram publicados trabalhos importantes estruturando a Psicologia do trânsito com foco em todos os seus participantes, seja criança, jovem, adulto ou idoso; motorista, passageiro, pedestres ou ciclistas (Rozestraten, 1981, 1983, 1988b), em interface com várias áreas da Psicologia e de outros campos do saber (Rozestraten, 1985), ampliando a visão da psicotécnica aplicada ao motorista de outrora” (Silva, p.182).

No final da década de 1980 o professor Reinier Rozestraten se torna, portanto, o psicólogo mais associado ao estudo da psicologia do trânsito no Brasil, tendo em vista o seu trabalho pioneiro que até hoje é referência de acadêmicos e técnicos nessa área. Queremos registrar os cinco anos passados desde seu falecimento em 27 de junho de 2008 e aproveitar a data para homenageá-lo, postumamente, por sua relevante contribuição à pesquisa e ao ensino do comportamento humano no âmbito do trânsito. Lembramos de sua passagem por Fortaleza no ano de 2002, quando foi convidado pela Universidade Federal do Ceará e pelo Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN – Ceará) para participar do lançamento do livro Estudos de Psicologia do Trânsito que havíamos organizado sob os auspícios da Associação Cearense de Psicologia do Trânsito – APSITRAN e do DETRAN-CE. O trabalho do professor Reinier, “Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos”, publicado pela Editora da Universidade de São Paulo no ano de 1988 pode ser considerado um marco para o estabelecimento teórico da disciplina da psicologia do trânsito em nosso país. Além da relevante contribuição teórica que apresenta deve ser lembrado, especialmente, por sua importância histórica para a concepção e definição dessa área de estudo em nosso meio acadêmico. Trabalhos realizados anteriormente, apesar de sua reconhecida importância no cenário acadêmico da psicologia, não conseguiram obter a dimensão de um livro texto dessa natureza, uma vez que a “Psicologia do Trânsito” do professor Reinier passou a ser, naquela altura,

uma referência para os psicólogos e outros profissionais da área que desejavam ter em mãos um arcabouço teórico mais consubstanciado e sistematizado, ao contrário daqueles trabalhos dispersos que o antecederam. O mérito do nosso saudoso professor Reinier encontra-se também no fato de ter conseguido consolidar um trabalho na área da psicologia do trânsito em um momento em que o tema despertava pouco interesse ou se limitava a uma perspectiva iminentemente psicométrica, esquecendo o valor conceitual da disciplina e a necessidade de dar-lhe um corpo específico, reservando-lhe, desta forma, um espaço de peso entre as demais áreas de estudo e aplicação da psicologia. A partir dessas contribuições, a psicologia vem se firmando, cada vez mais, como área de estudo do comportamento no trânsito em interação com outras disciplinas, consolidando aspectos teóricos e metodológicos e ampliando sua temática (Almeida, 2010). O trabalho do Professor Reinier como autor, cientista e professor mudou o conceito e a compreensão da relação indivíduo e trânsito, em especial no âmbito da psicologia científica, e foi elemento propulsor para o avanço do conhecimento específico, que visa buscar soluções para melhorar essa relação necessária e complexa. O reconhecimento de seu papel para o desenvolvimento da disciplina e da prática da psicologia do trânsito no Brasil nos levou a escrever uma resenha sobre sua mais importante obra na área da psicologia. À guisa de uma merecida homenagem póstuma transcreveremos a seguir em sua íntegra a resenha do livro intitulado Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos, lançado em 1988 pela E.P.U. e EDUSP, publicada originalmente no livro “Estudos de Psicologia do Trânsito”, por nós organizado, lançado em Fortaleza no ano de 2002 com a participação do próprio professor Reinier:

O professor Reinier Johannes Antonius Rozestraten vem de uma formação teológica e filosófica em seu país de origem, a Holanda, e de uma formação em história na Universidade Federal de Minas Gerais,

onde redimensionou suas atividades na direção da psicologia, dedicando-se ao ensino de psicologia experimental, da aprendizagem e de psicofisiologia naquela universidade. É certamente um dos psicólogos mais associados ao estudo da psicologia do trânsito no Brasil, tendo em vista o seu trabalho pioneiro na área, que até hoje é considerado como imprescindível por acadêmicos, especialmente aqueles que pretendem se debruçar sobre a conceituação e definição do assunto.

O trabalho que ora comentamos pode ser considerado um marco para o desenvolvimento teórico da disciplina da psicologia do trânsito em nosso país: “Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos. Editora Pedagógica e Universitária LTDA. Editora da Universidade de São Paulo. 1988. Além da relevante contribuição teórica que apresenta deve ser registrado especialmente por sua importância histórica para a concepção e definição desta área de estudo em nosso meio acadêmico. Trabalhos realizados anteriormente não conseguiram obter a dimensão de um livro texto desta natureza, levando então a “Psicologia do Trânsito” do professor Reinier passara a ser naquela altura uma referência para os psicólogos que desejavam ter em mãos um arcabouço teórico mais consubstanciado e menos disperso. O mérito do autor encontra-se também no fato de ter conseguido consolidar um trabalho na área da psicologia do trânsito em um momento em que os cursos de graduação em psicologia juntamente com seus professores, quando ocupavam-se de fazer estudos, trabalhos e pesquisas versadas sobre a realidade de trânsito, o faziam em uma perspectiva iminentemente psicométrica, esquecendo o valor conceitual da disciplina e a necessidade de dar-lhe um corpo específico, reservando-lhe desta forma um espaço de peso entre as demais áreas de estudo e aplicação da psicologia.

Desde o surgimento do livro do Professor Reinier nos idos de 1980 muito mudou no âmbito da circulação de pessoas e veículos, isto é na realidade de trânsito, em

especial das grandes cidades brasileiras. O redimensionamento do quadro urbano foi acompanhado pelo crescimento alarmante no índice de acidentes, a ausência de uma legislação adequada para regular, prevenir, punir e educar os indivíduos e a indefinição do papel dos diversos órgãos e profissionais envolvidos na questão. Este foi o quadro que acompanhou também os psicólogos ao longo destes anos. Com o advento do novo código de trânsito, que passou a vigorar no ano de 1998, muitas destas questões foram postas em pauta e reavaliadas, dentre elas a própria participação dos profissionais técnicos que a partir deste momento deveriam obter um novo perfil específico em sua área, para segundo a proposta, atender às necessidades do trabalho na realidade de trânsito nacional. Dentre esses profissionais encontra-se o psicólogo, que segundo o novo código, deveria também ser requalificado, ou segundo a linguagem do próprio código, concluir o “Curso de Capacitação para Psicólogo-Perito Examinador.”

Essas mudanças não invalidam o esforço teórico do autor aqui abordado. O trabalho em questão compreende aspectos básicos anteriores ou compatíveis mesmo com o estado atual de aplicabilidade da psicologia do trânsito. Seu caráter básico pressupõe possibilidades posteriores de aplicação e pesquisa na área, funcionando, portanto, como estudo de fundamentação teórica e de definição do objeto da psicologia do trânsito, continuando a prestar um serviço de natureza histórica e conceitual nesta área. Importante seria que outros psicólogos pudessem a partir das ideias presente no livro do Professor Reinier implementar novas pesquisas para complementá-lo, principalmente naqueles momentos em que o trabalho aborda o objeto da psicologia do trânsito, sua amplitude e os obstáculos que esta ciência encontra em seu desenvolvimento e aplicação. Dentre muitos aspectos analisados pelo autor, aqueles relacionados aos obstáculos para o seu desenvolvimento e aplicação sofreram determinadas mudanças com as influências advindas do novo código de trânsito,

mudanças de percepção da população e dos próprios profissionais da área. Hoje, ao contrário do que acontecia nos anos 1980, a participação do psicólogo no trânsito não tem espaço para se limitar à atividade “psicotécnica”, pois em isso permanecendo poderá levar o trabalho do psicólogo ao anacronismo e desviá-lo da proposta educacional, preventiva e de tratamento inerente às novas ideias implícitas na busca de qualificação conforme o novo código de trânsito. Existiria pois uma incompatibilidade entre o investimento em formação para esses profissionais e a manutenção de atividades consideradas insuficientes para a melhoria da situação no trânsito e o enriquecimento do papel do psicólogo como compromisso efetivo com esta melhoria. A participação das universidades juntamente com outros órgãos, especialmente governamentais, no sentido de promover estudos e pesquisas na área, foi vislumbrado pelo autor como uma prática possível e ideal para o crescimento da psicologia do trânsito. Este espaço pode estar sendo redefinido face à obrigatoria e necessária proximidade das instituições de ensino superior no momento da concepção e oferta de cursos de capacitação e especialização para psicólogos do trânsito. Faz-se necessário portanto um trabalho de levantamento da atual realidade acadêmica no que tange a serviços e estudos prestados nesta área, tendo em vista que o papel destas instituições no âmbito da psicologia do trânsito pode ter mudado e até mesmo melhorado com o passar do tempo. Talvez o fenômeno do investimento em pesquisas e o desenvolvimento de estudos na área da psicologia do trânsito em países do primeiro mundo já na década de 1950 ainda não se sinta em todas as suas dimensões em nosso país, mas podemos pensar que uma movimentação dos profissionais da área parece indicar uma efervescência semelhante, apesar de com atraso, que deve ser aproveitada para incentivar uma evolução nos estudos e práticas do psicólogo do trânsito. Este início já vem de longas datas e já vinha sendo desejado em um país que ainda estava distante de definir novas estratégias para tratar da proble-

mática de trânsito com a seriedade que lhe corresponde. O autor resenhado já constata naquela data algumas tentativas nesta direção: “No Brasil ainda estamos no início. Porém, quatro congressos nacionais de Psicologia do Trânsito realizados em Porto Alegre (1982), Uberlândia (1983), São Paulo (1985) e Rio de Janeiro (1987) já tornaram claro que existe entusiasmo e vontade de contribuir para solidificar a posição da Psicologia do Trânsito no Brasil e torna-la produtiva.”

As preocupações iniciais do trabalho do Professor Reinier em definir objeto de estudo, possibilidades de aplicação e estratégias para o desenvolvimento desta disciplina fazem parte de um primeiro capítulo do livro resenhado intitulado: “Psicologia do Trânsito: definição, objetivo e área de atuação. Todo o trabalho é composto de sete capítulos distribuídos da seguinte maneira, após o capítulo 1. já mencionado: 2. Processos psicológicos básicos do comportamento no trânsito; 3. A relação da Psicologia do Trânsito com outras áreas da psicologia e com outras ciências e profissões; 4. Metodologia da Psicologia do Trânsito; 5. O acidente de trânsito; 6. As causas dos acidentes: o fator humano; 7. Análise de alguns fatores humanos acidentogênicos.

Além desses sete capítulos, o livro traz modelos de questionários de observação e avaliação para pesquisa psicológica do trânsito, buscando contribuir para a sistematização e mesmo para a inserção, ao lado de outros elementos, de fatores psicológicos nessas análises. Cada assunto tratado ao longo dos diversos capítulos é ilustrado por pesquisas realizadas em diferentes países, o que deixa margem para o desenvolvimento de novas pesquisas ou de sua adaptação à nossa realidade. Desta forma, talvez o capítulo que toque os psicólogos mais de perto e que continua atual enquanto tema preocupante na realidade do trânsito, trata das causas de acidentes de trânsito a partir do denominado “fator humano”. Neste capítulo o autor analisa a implicação da quantidade de fatores que

estão implicados no ato de dirigir, a dificuldade de prever a competência individual e coletiva nesta situação comportamental, a consequência dos diversos tipos de seleção realizadas com candidatos à direção veicular, a prática de treinamentos específicos com esses motoristas e o tratamento que é dispensado ao motorista, bem como sua relação com causas de acidentes. Especialmente os fatores acidentogênicos ligados à personalidade daqueles envolvidos no trânsito deveriam ser mais estudados pelos psicólogos. Muitos destes fatores poderiam ser identificados e tratados mais acuradamente, o que já justificaria a efetiva participação do psicólogo nessa área. Apesar de deixar claro não ser sua pretensão listar todos os fatores acidentogênicos no elemento humano que poderiam interessar ao psicólogo, o autor oferece elementos para a construção de estudos posteriores sobre o tema. Há ainda dados suficientes para se dar início a uma discussão sobre o que poderia competir ao psicólogo no que tange a sua intervenção para modificar o quadro de acidentes de trânsito face a fatores humanos a eles relacionados.

O livro, a despeito da época de publicação, contém um rico material de pesquisa que pode ser atualizado através de uma releitura à luz da situação atual do trânsito no Brasil. Há elementos de natureza universal que podem ser considerados especialmente no que diz respeito a metodologia da pesquisa da psicologia do trânsito, a relação da psicologia com as demais disciplinas e profissões e a própria definição do objeto da psicologia do trânsito.

Os sete capítulos que formam o conjunto do livro estão expostos de maneira dinâmica e conectada, levando o leitor a perceber a preocupação do autor em trazer a psicologia do trânsito como uma disciplina cujo objeto de estudo tem um método próprio de pesquisa, objetivos bem definidos e um sentido de aplicação. O autor não esqueceu de sugerir diversos instrumentos

e relatos de pesquisas para ilustrar e auxiliar na compreensão de suas ideias teóricas, como ocorre com os mencionados questionários, roteiros e os inúmeros estudos transpostos e comentados ao longo dos diferentes capítulos.

Talvez pela pouca pretensão do autor com sua obra e o papel inovador ao lançá-la nos idos dos anos oitenta do século passado, tenha-se aqui um exemplo do que podemos e devemos fazer para aprimorar uma disciplina que muito tem a contribuir para a prática da justiça e qualidade de vida em nosso país. Sem dúvida o autor conseguiu através do seu trabalho mostrar o que pretendia, isto é, falar de uma psicologia do trânsito que transcende às limitadas práticas da psicometria aplicada à seleção de motoristas, trazer uma psicologia que se ocupasse do estudo científico do comportamento dos diversos envolvidos na realidade de trânsito e chamar a atenção para o fato de que o homem faz o trânsito e que nesta atividade, toda a sociedade está implicada: “Excelentes vias e carros tecnicamente perfeitos não vão fazer decrescer o lamentável número de acidentes fatais, se não se investir pesadamente na educação do homem para o trânsito”.

Os psicólogos apesar de terem se conscientizado com um certo atraso de que toda participação no trânsito é um comportamento – e dos mais perigosos – merecendo portanto, um estudo atento que venha a gerar trabalhos da envergadura do livro que com satisfação apresentamos, devem aproveitar este momento de mudanças e correr em busca do tempo perdido. Ao professor Reinier o nosso muito obrigado por sua presença marcante na vida brasileira por meio, principalmente, de suas indispensáveis contribuições ao estudo e ao ensino da psicologia do trânsito. Ele continuará sendo uma referência indispensável na área, quer seja em perspectiva teórica, prática ou histórica.

Requiescat in pace.

REFERÊNCIAS

Almeida, N. D. V. (2010). Considerações acerca da incidência do estresse em motoristas profissionais. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v. 1 (1), p. 75-84, jan./jun.

Código de Trânsito Brasileiro. Consultado em 29 de outubro de 2013 a partir de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503.htm.

Rozestraten, R. (1988). *Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Silva, F. H. V. C. (2012). A Psicologia do Trânsito e os 50 anos de profissão no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32 (num. esp.), 176-193.

Tupinambá, A. C. R. (Org.). (2002). *Estudos de Psicologia do Trânsito*. Fortaleza (CE): Expressão Gráfica.

¹ Professor associado do Departamento de Psicologia da UFC. Doutor e Pós-doutor em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Endereço: Av. da Universidade 2762 – 60180024. Fortaleza CE. Email: tupinamb@ufc.br.

² Lei no 9.503, de 23 de setembro de 1997.